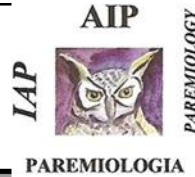




Arquivo Municipal de Tavira
Associação Internacional de Paremiologia

Arca dos Provérbios



Os ditos populares são na sua maioria de origem desconhecida. «Os autores, mesmo os mais conceituados, não são unânimes acerca da sua múltipla proveniência, (...). Num espectro largo de opiniões, que varia entre o dito breve e elegante ao que usa uma linguagem vil e baixa, é usual atribuir [diversas designações parémia, provérbio, máxima, ...] e o prolóquio, [definido como] um dito genérico que comporta preceitos usados como princípios gerais de pedagogia. 1».

Assim ousámos seguir a origem do prolóquio 2: **Quem não te conhecer que te compre** e chegámos à historieta popular que a pretende explicar e que vamos resumi-la:

«Dois jovens estudantes encontraram ao longo da estrada um azeiteiro que guiava um burro, carregado de bilhas de azeite. Como estavam sem dinheiro, logo pensaram furtar o burro para o venderem. Enquanto o azeiteiro seguia calmamente, o caminho até à feira levando a arreata do burro pela mão, um dos jovens tirou a *cabeçada* do animal colocando-a no seu próprio pescoço, e o outro estudante escapou-se com o burro e a carga. O primeiro estudante que ficou em lugar do animal parou, o que fez com que o azeiteiro olhasse para trás. Qual não foi o seu espanto quando em vez do animal, viu um homenzinho! ... O jovem olhou para o azeiteiro e, com uma voz suave disse-lhe: “Ah! Senhor, quanto lhe agradeço ter-me dado com a arreata na *moleirinha* pois quebrou-me o encanto que durante tantos anos me fez jazer de burro!...”. O azeiteiro tirando o seu chapéu, respondeu astuta e delicadamente: “Perdi no senhor, como burro, o meu ganha-pão; mas paciência! Como homem que agora é, peço-lhe mil perdões por o ter maltratado tanta vez; mas que quer? ... o senhor fazia-me às vezes desesperar com as suas birras, e eu não era senhor de mim!”. Ao que o estudante retorquiu: - “Está perdoado, bom homem! Mas peço-lhe que me deixe em paz.” Depois do ocorrido, o azeiteiro lamentou-se e foi pedir dinheiro a um amigo para no dia seguinte se dirigir à feira a fim de comprar outro burro. Quando chegou à feira vê o burro que lhe tinha pertencido junto ao outro estudante que ele não vira mas que o tinha furtado, e estava a vender o animal. O azeiteiro julgando que o *homem-burro* (o primeiro jovem) se tinha transformado outra vez no seu burro, pediu licença ao segundo estudante para dizer um segredo ao burro. O que lhe foi concedido. Assim, o azeiteiro chegando a boca à orelha do animal, gritou com as forças que tinha:

- “Olhe, senhor burro, **quem o não conhecer que o compre!**”

Notas:

1. In: SOARES, pp.7-9;
2. In: PIRES, pp.119-120

Referência:

PIRES, Antonio Thomaz (1928). *Origem de varias locuções, adágios, anexins, etc.* Elvas: Tipografia Progresso.
SOARES, Rui João Baptista (2002). *Do Ano ao Santo tudo é encanto. Ditos populares ao longo do ano.* Torres Novas: Gráfica Almondina.